



# SEMINÁRIO FAZENDA LEGAL

Direcionamento Estratégico do Agronegócio Fluminense

Vassouras/RJ  
20 a 22 Fevereiro/2008



Governo do  
Rio de Janeiro



## Apresentação

O Seminário Fazenda Legal foi realizado em Vassouras nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 2008, no Parque Hotel Santa Amália.

O evento, foi promovido pela Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ), com o apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Sebrae / RJ, com planejamento e condução da Quarteto Treinamento e Consultoria, através das consultoras Helena Ferraz e Pérola Akerman, e teve como objetivo realizar o direcionamento estratégico do Agronegócio Fluminense para os próximos anos, renovando e fortalecendo o compromisso dos atores envolvidos.

Para tanto, foram convidados representantes de setores públicos e produtores rurais, ligados aos seguintes setores:

- Pecuária de Corte
- Pecuária de Leite
- Café
- Cana de Açúcar
- Hortigranjeiro
- Reflorestamento

Participaram também do encontro o Presidente da Faerj Sr. Rodolfo Tavares, o professor da Fundação Getúlio Vargas, Sr. Mauro Lopes, e o secretário de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Sr. Christino Áureo.

## Apresentação

**O Secretário de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Christino Áureo, abriu o evento afirmando que esse trabalho reflete o relacionamento construtivo existente hoje entre as entidades do setor privado, capitaneadas pela FAERJ, e o poder público estadual, na busca de maiores resultados para as cadeias produtivas do agronegócio fluminense.**

**O presidente da FAERJ, Sr. Rodolfo Tavares, afirmou também na abertura, que o encontro teria como tema central a formulação de um planejamento capaz de representar um contrato entre o agronegócio e o governo, para superação dos obstáculos que dificultam o desenvolvimento do setor.**

**O produto final do seminário deverá contemplar as tarefas a serem feitas pelas câmaras técnicas da Secretaria de Agricultura e pelas Comissões Técnicas da Federação, prestigiando esse sistema, que é importante para o diálogo.**

**No final, as mesas deverão se tornar permanentes dentro dessas Câmaras e Comissões Técnicas.**

## Participantes

<b>Pecuária de Corte</b>		<b>Cana de Açúcar</b>	
Waldir Moraes	Frigorífico	Hugo Valério	SENAR
Frederico Amorim	Produtor	Frederico Veiga	Universidade
Mariano Paiva	SENAR	Eduardo Crespo	Associação de Plantadores
Galeno Soares	Produtor	José do Amaral	Produtor / FAERJ
Plínio Leite	Governo do Estado	Arivaldo Viana	Governo do Estado
Moacyr Bogado	Produtor		
<b>Pecuária de Leite</b>		<b>Hortigranjeiro</b>	
Maurício Salles	SENAR	Clovis Romário	Governo do Estado (crédito)
Ricardo Bastos	Produtor / FAERJ	Ademar Veiga	Produtor
Moacyr Seródio	Presidente de Cooperativa	Henrique Costa	Produtor
Cláudio Meirelles	Presidente de Cooperativa	Marcos Ravizinni	SENAR
Vicente Leal	Presidente de Cooperativa	Rogério Gouveia	Governo do Estado
Ricardo Mansur	Governo do Estado	<b>Reflorestamento</b>	
<b>Café</b>		Heloisio Jr.	Produtor
Carlison Costa	SENAR	Ignez Vargas	FIRJAN
Miguel Ângelo	Governo do Estado	Nyder Barbosa	Produtor de muda
Julio Hollanda	Banco do Brasil	Alberico Mendonça	Governo do Estado
José Matiello	Ministério da Agricultura	Jairo Dal'Col	ARACRUZ
José Ferreira	Produtor / FAERJ	Leopoldo Erthal	Produtor / FAERJ

## Desenvolvimento do Trabalho

O evento iniciou com a preparação do grupo para os trabalhos, visando o alinhamento de conceitos, a convergência de expectativas e a mobilização para a mudança, a saber:

- **Palestra interativa sobre o processo de mudança e associativismo – Professora Maria Tereza Coutinho**
- **Diagnóstico do Agronegócio Fluminense, com um paralelo entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo – Professor Mauro Lopes**
- **Diretrizes gerais da FAERJ – Presidente da FAERJ – Rodolfo Tavares**
- **Apresentação do objetivo e metodologia – Consultoras Helena Ferraz e Pérola Akerman**

A partir daí, foram realizadas 3 sessões de trabalho, cada uma delas com trabalho de grupo setorial e plenária para apresentação e consolidação das conclusões, abordando os seguintes temas:

- **1ª sessão: Projeção da VISÃO DE FUTURO de cada Setor no contexto do Agronegócio Fluminense, para um horizonte de 2012**
- **2ª sessão: Identificação dos OBSTÁCULOS que podem impedir a realização da visão de futuro**
- **3ª sessão: Definição das linhas de ação para a remoção dos obstáculos e alcance da visão de futuro – AÇÕES SETORIAIS (voltadas para cada setor) e AÇÕES COLETIVAS (propostas de assuntos estratégicos no âmbito político)**

Os trabalhos de grupo foram conduzidos pelos consultores: Helena Ferraz, Pérola Akerman, Leila Indalécio, Marlize Porto, Attilé Muniz e Fábio Campos Barcelos.

O evento finalizou com a apresentação e validação da estratégia de monitoramento da implantação das ações, acordadas entre os participantes.

## Desenvolvimento do Trabalho

### **I. Visão de Futuro**

**I.1 - Painel de cada setor**

**I.2 - Painel consolidado**

### **II. Obstáculos**

**II.1 - Principais obstáculos de cada setor**

**II.2 - Obstáculos comuns a todos os setores**

### **III. Ações / Projetos**

**III.1 - Ações Setoriais**

**III.2 - Detalhamento das Ações Setoriais**

**III.3 - Ações Coletivas**

**III.4 – Caracterização das Ações Coletivas**

### **IV. Monitoramento da implantação das Ações / Projetos**

# I. Visão de Futuro

*A projeção da VISÃO DE FUTURO permite um alinhamento de percepções e expectativas positivas das lideranças e dos atores envolvidos quanto ao que se pretende alcançar.*

Cada grupo, definiu a visão de futuro desejada para o seu setor, considerando os seguintes focos estratégicos do Agronegócio Fluminense:



- TECNOLOGIA
- RENTABILIDADE / HA
- PRODUTIVIDADE
  - ESCALA TÉCNICA
  - ESCALA ECONÔMICA
- NEGÓCIOS ASSOCIATIVOS
- CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA
- APROVEITAMENTO DE OPORTUNIDADES (MERCADO)
- PÓLÍTICAS PÚBLICAS

Após a montagem do painel com a visão de futuro do setor, cada grupo elaborou uma síntese dos resultados que foi levada para plenária e consolidada em um painel único

## 1.1 - Visão de Futuro – Setor Pecuária de Corte

### ❑ Tecnologia

- Todos os rebanhos comerciais são servidos por reprodutores (MN ou IA)
- Todas as propriedades estão certificadas
- Zona livre sem vacinação (febre aftosa)
- 100% do rebanho mineralizado e isento de doenças infecto contagiosas e parasitárias

### ❑ Rentabilidade / ha

- Toda a venda de boi é feita por pesagem no gancho e o pagamento é garantido via bancária
- O produtor passou a vender carne e não boi

### ❑ Produtividade

- A produtividade do setor está em 10 arrobas / ha / ano
- IN – 85%, desmama – 200kg, precocidade 16 arrobas / 2 anos
- Taxa de desfrute de 30%
- 100% abate inspecionado

### ❑ Crédito

- Existem linhas de crédito rural para retenção de matrizes e aquisição de bezerros para recria
- Temos linhas de crédito para melhoria da qualidade do rebanho (Rio Genética)

### ❑ Negócios Associativos

- Utilizamos as plantas existentes no Estado RJ que estavam ociosas através de alianças mercadológicas
- Nossas entidades estão fortalecidas
- A EMATER / RJ presta assistência efetiva à pecuária de corte

### ❑ Capacitação de Mão-de-Obra

- Todos os vaqueiros foram capacitados para um bom desempenho na sua atividade

### ❑ Aproveitamento de Oportunidades do Mercado

- O Estado do RJ tornou-se grande fornecedor de bezerros comerciais
- O valor da arroba é o mesmo dos principais centros produtores – SP
- Estamos comercializando a carne em cortes envasados e identificados com selo RJ
- Utilizamos instrumentos de proteção através da BMF

## ... Visão de Futuro – Setor Pecuária de Leite

 Tecnologia

- A totalidade dos produtores estão produzindo leite de qualidade superior
- Temos 10% dos produtores em sistema intensivo com assistência técnica

 Rentabilidade / ha

- Os produtores estão recebendo líquido 15% do preço de venda

 Produtividade

- A produtividade média de 10% dos produtores do estado é de 10.000 l / ha/ano

 Negócios Associativos

- Estamos com 100% do sistema cooperativado saneado financeiramente com agregação de valor
- Agregação de valor: assistência técnica, fornec. insumos, consolidação do nome / marca

 Capacitação de Mão-de-Obra

- Estamos com 70 técnicos especializados em produção intensiva de leite
- Temos mais 10 técnicos especializados em gestão de cooperativa
- As cooperativas estão com seus quadros técnicos completos (laticinista)
- Atingimos 100% dos produtores capacitados em produção higiênica de leite

 Aproveitamento de Oportunidades do Mercado

- Estamos com 40% do mercado de leite do estado
- Conquistamos 50% do mercado de lácteos refrigerados do estado

 Políticas Públicas

- Existe fundo garantidor de renda líquida

## ... Visão de Futuro – Setor Café

 Tecnologia

- Emprego do superadensamento da lavoura
- Emprego da irrigação suplementar
- Parque cafeeiro recuperado e renovado
- Sistemas para facilitar / baratear a colheita

 Rentabilidade / ha

- Rentabilidade acima de R\$1.000,00 / ha ao ano, competindo com outras culturas perenes
- Lucro de 20 a 30%

 Produtividade

- Produção aumentada de 265 mil para 500 mil sacas por ano
- Produtividade média 20 sacas / hectare
- Área de produção expandida de 14.000 para 24.000 hectares
- Pólos específicos de conillon

 Negócios Associativos

- Cooperativa de Varre e Sai fortalecida e atuante no comércio de insumos e café

 Capacitação de Mão-de-Obra

- Trabalhador rural em parceria com o proprietário
- Trabalhador remunerado por produtividade
- Trabalhador motivado e ambicioso
- 50% da mão-de-obra com pelo menos 2 cursos

 Aproveitamento de Oportunidades do Mercado

- Conillon atendendo a 30% da demanda da indústria local
- Produção local aproveitando a isenção de ICMS

 Políticas Públicas

- Assistência técnica “especializada” (não generalizada)
- Suprimento de insumos regionalizado

## ... Visão de Futuro - Setor Cana-de-Açúcar

 Tecnologia

- Colhemos mecanicamente 30% da cana
- ½ safra colhida mecanicamente é de produtores rurais
- Renovamos 50% do plantel – varietal
- 100% dos serviços de colheita (CCT) são pagos por qualidade
- As usinas têm perdas industriais de 10%

 Rentabilidade / ha

- Nossa renda líquida é de 10%

 Produtividade

- Nossa produtividade média é de 70 ton / ha
- As canas apresentam conteúdo de açúcar de 145kg ATR / ton

 Negócios Associativos

- 50% da cana de produtores rurais é comercializada em conjunto
- 20% da produção de cana é associativa
- 50% da cana é processada por cooperativa
- 30% dos insumos são adquiridos em conjunto

 Capacitação de Mão-de-Obra

- 80% da mão de obra está capacitada para atingir os padrões de qualidade
- Todos os produtores rurais estão motivados a agir de forma associativa
- Temos agentes multiplicadores de tecnologia atuando em 100% da demanda

 Aproveitamento de Oportunidades do Mercado

- Atendemos 70% da demanda de etanol do RJ
- Comercializamos 30% dos resíduos em produção de bioenergia

 Políticas Públicas

- Existe fundo garantidor de renda líquida

## ... Visão de Futuro – Setor Hortigranjeiro

### ❑ Tecnologia

- Tecnologia de ponta está disponível no nível do produtor (90%)

### ❑ Rentabilidade / ha

- Melhoramos nossa apresentação ao mercado (qualidade)
- Possuímos controle de custo – administração rural
- Otimizamos as práticas culturais

### ❑ Produtividade

- Aumentamos em 40% a produtividade
- Otimizamos o uso de recursos
- Regularizamos a produtividade ao longo das safras

### ❑ Negócios Associativos

- Realizamos o processamento mínimo nas associações (10%). Temos uma gestão mais eficiente e profissional (40%)
- Estamos negociando em grupo (51%)

### ❑ Capacitação de Mão-de-Obra

- Temos uma remuneração que interrompe o êxodo rural
- Temos mais cursos e escolas técnicas voltadas para o campo
- Somos capazes de treinar com tecnologia de ponta

### ❑ Aproveitamento de Oportunidades do Mercado

- Abastecemos 60% do Rio de Janeiro
- Possuímos um planejamento da produção para 70% da produção
- Aumentamos 30% da nossa produção agroecológica

## ... Visão de Futuro – Setor Reflorestamento

### ❑ Tecnologia

- O plantio está mecanizado
- Temos parceria com o setor privado para transferência de tecnologia
- Municípios equipados com viveiros capacitados
- Temos viveiros tecnificados atendendo a demanda

### ❑ Rentabilidade / ha

- Rentabilidade superior a 30% do capital investido

### ❑ Produtividade

- Temos produtividade de eucalipto de 35m<sup>2</sup> / ha / ano
- Nossa produção aumentou em 100%

### ❑ Negócios Associativos

- Associação de fornecedores criada viabiliza negócios florestais

### ❑ Capacitação de Mão-de-Obra

- Mão-de-obra capacitada elevou a rentabilidade da atividade florestal
- Mão-de-obra formalizada

### ❑ Aproveitamento de Oportunidades do Mercado

- Produção florestal diversifica atividade agrícola
- Produtores florestais são beneficiados pelo crédito de carbono
- Setor florestal gera novos empregos
- Setor florestal atrai novos empreendimentos para o Estado
- Estamos abastecendo o mercado interno
- Estamos consumindo toda a matéria prima produzida no Rio

### ❑ Políticas Públicas

- Legalização do setor
- Legislação ambiental foi adequada para a produção florestal

## I.2 - Visão de Futuro – Painel consolidado

	Tecnologia	Rentabilidade / ha	Produtividade	Negócios Associativos	Capacitação da Mão de Obra	Oportunidades de Negócios - Mercado	Políticas Públicas
<b>Pecuária de Corte</b>	Alcançamos melhoramento zootécnico do rebanho e propriedades certificadas	A rentabilidade aumentou pela comercialização de carne e não boi, com pesagem no gancho e pagamento garantido via bancária	10 arrobas por hectare ao ano, IN 85%, desmama com 200 k aos 7 meses, precocidade 16 arrobas aos 24 meses, taxa de desfrute de 30%, abate inspecionado 100%	Entidades de classe fortalecidas e alianças mercadológicas permitindo o uso de plantas antes ociosas	Todos os vaqueiros capacitados. Assistência técnica efetiva da EMATER	Valor da arroba igualado aos principais centros, com comercialização de cortes (selo RJ), dentro do Estado, com instrumentos de proteção (tipo BMF) O Estado tornou-se centro fornecedor de bezerros	Temos linhas de crédito para retenção de matrizes, aquisição de bezerros e melhoria da qualidade do rebanho (Rio Genética)
<b>Pecuária de Leite</b>	Temos 10% dos produtores do estado em sistema intensivo, produzindo leite de qualidade superior, assistidos tecnicamente	Os produtores estão recebendo líquido 15% do preço de venda do leite	Produtividade média dos produtores do estado é de 10.000 litros / ha	Estamos com 100% do sistema cooperativado saneado financeiramente com agregação de valor: assistência técnica, fornecimento de insumos, consolidação da marca	Estamos com a produção e beneficiamento de leite assistidas por especialistas capacitados em técnicas de produção, gestão e qualidade	Estamos com 40% do mercado de leite e conquistamos 50% do mercado de lácteos refrigerados do estado	
<b>Café</b>	Parque cafeeiro recuperado e renovado, com sistemas facilitadores da colheita, irrigação suplementar e superadensamento	Margem de renda de 20 a 30% com mínimo de R\$1.000,00 / ha, competitiva com outras culturas perenes	Área produtora expandida para 24 mil hectares, produzindo 500 mil sacas ao ano, com pólo de Conillon	Uma Cooperativa ativada, estruturada, comercializando insumos e café	Mão de obra eficiente, treinada, e remunerada por produtividade e parceria	Café aproveitando isenção de ICMS e Conillon suprimindo 30% da indústria local	Provimento de insumos regionalmente e assistência técnica "especializada"
<b>Cana de Açúcar</b>	Colheita mecanizada, perdas industriais menores, pagar serviços / qualidade (CCT)	Renda líquida acima de 10%	Produtividade média de 70 t / ha e com 145 Kg ATR / t	Produzir, colher, comprar insumo, comercializar e processar em conjunto	Agentes multiplicadores atuando junto aos produtores e mão de obra	Produzimos 70% do etanol consumido no RJ e comercializamos 30% do resíduo para bioenergia	Fundo garantidor de renda líquida
<b>Hortigranjeiros</b>	A tecnologia de ponta está disponível e sendo utilizada por 90% dos produtores	Otimizamos as práticas culturais com controle de custo e qualidade em 80% dos produtores	Com a melhor utilização do uso de recursos regularizamos a produtividade, elevando-a em 40%	Com gestão mais eficiente estamos negociando e processando em grupo 10% da produção	Treinando em tecnologia de ponta com mais escolas técnicas, interrompemos o êxodo rural	Abastecemos 60% do RJ com planejamento da produção e aumento (30%) da produção agro ecológica	
<b>Reflorestamento</b>	Temos viveiros tecnificados e parcerias públicas privadas atendendo a demanda	Receita líquida superior a 35% (valor de mercado)	Superamos a produtividade em 35m3 / hectare ao ano (eucalipto)	Associação de fornecedores criada viabilizando negócios florestais	Mão de obra do setor está capacitada e formalizada	Crédito de carbono e diversific. agric. beneficia produtores. Aum. da produção atrai novos investim. e gera emprego	Legalização ambiental foi adequada para a produção florestal

## II - Obstáculos

**Em seguida, os participantes, novamente em trabalho de grupo por setores, identificaram os principais fatores que podem dificultar o alcance da Visão de Futuro, considerando o setor de Agronegócio como um todo e o seu setor específico.**

**Os resultados das discussões foram registrados e levados para a plenária, onde foi possível observar os fatores comuns aos vários setores**

## II.1 - Principais obstáculos de cada setor

<b>Pecuária de Corte</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desequilíbrio entre custos, preços e a conseqüentemente baixa rentabilidade</li><li>• Má qualificação da mão de obra</li><li>• Baixa capacidade de suporte das pastagens</li><li>• Cadeia de comercialização frágil</li><li>• Controle sanitário deficiente</li><li>• Escala</li><li>• Falta de crédito para a pecuária de corte (comercial)</li></ul>
<b>Pecuária de Leite</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tributação</li><li>• Baixa rentabilidade</li><li>• Reduzido número de técnicos treinados</li><li>• Transferência de tecnologia</li></ul>
<b>Café</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pouca oferta de mão de obra e de baixa qualidade</li><li>• Produtores desinteressados por desconhecimento e falta de tradição da cultura de café</li><li>• Ausência de uma política agrícola objetiva, dirigida à solução dos problemas</li><li>• Ausência de espírito associativista</li><li>• Topografia desfavorável</li><li>• Falta de inventivos econômicos (preços, renda, crédito, fundos, subsídios, etc.)</li><li>• Legislação inadequada à atividade trabalhista agrícola</li></ul>

## ... Principais obstáculos de cada setor

<b>Cana de Açúcar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obsolescência do parque industrial e da frota agrícola</li> <li>• Solos degradados</li> <li>• Individualismo e desinteresse pelo agronegócio</li> <li>• Rentabilidade instável</li> <li>• Clima adverso</li> <li>• Baixa agilidade das ações públicas</li> <li>• Logística precária</li> <li>• Baixo comprometimento na relação fornecedor / usina</li> <li>• Política de crédito precária</li> <li>• Baixa geração, difusão e adoção de tecnologia</li> <li>• Ações públicas sociais descomprometidas com a geração de trabalho e renda sustentável (carência de mão de obra)</li> </ul>
<b>Hortigranjeiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercado imperfeito: muitos vendedores e pouco compradores</li> <li>• Orientação técnica deficiente</li> <li>• Carência de iniciativas associativas</li> <li>• Venda sem preço definido</li> <li>• Falta de profissionalização do Produtor</li> <li>• Descapitalização do produtor</li> <li>• Espaço insuficiente para o produtor no Pavilhão 21 da Ceasa - Irajá</li> </ul>
<b>Reflorestamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação muito restritiva</li> <li>• Culturas de longo prazo desestimulando os interessados</li> <li>• Mistificação da cultura do eucalipto (desinformação)</li> <li>• Entraves burocráticos na concessão de crédito - má vontade, desinteresse do BB</li> <li>• Falta de planejamento do produtor na implantação da cultura</li> <li>• Escassez de mão de obra</li> <li>• Descapitalização do setor rural</li> </ul>

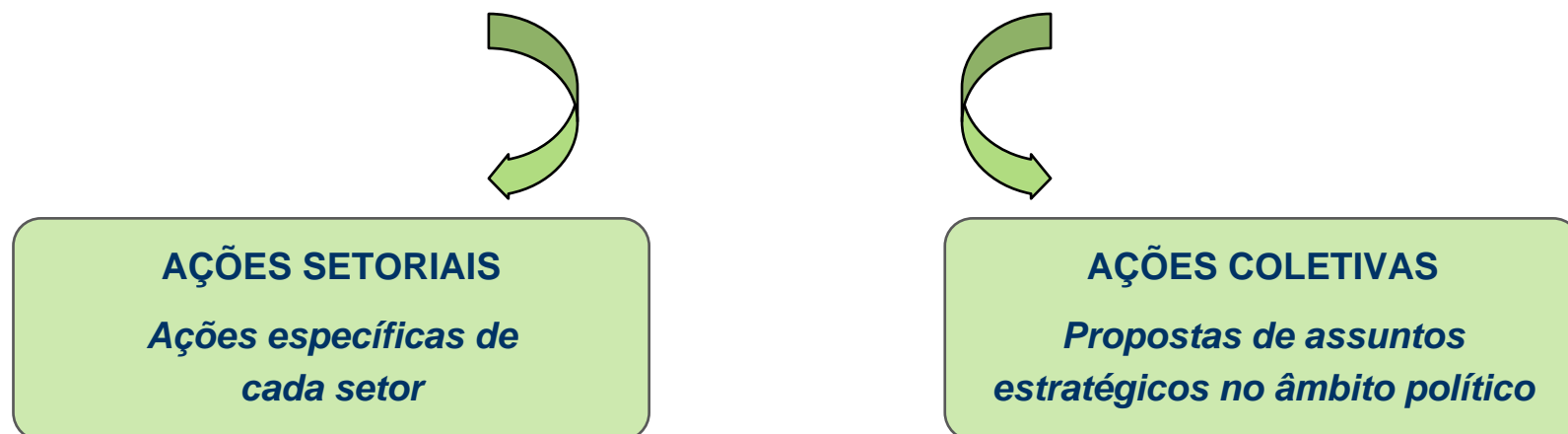
## II.2 - Obstáculos comuns aos setores

- **Tecnologia – capacitação de técnicos, difusão**
- **Políticas públicas – legislação adequada ao setor, linhas de crédito, incentivo, desburocratização**
- **Capacitação – mão de obra, gestão**
- **Associativismo - individualismo, poucas iniciativas associativas, experiências anteriores mal sucedidas**

### III. Ações / Projetos

*A questão a ser respondida nessa etapa do trabalho é: “O que deveremos fazer nos próximos 3 anos para superar os obstáculos, alcançar a visão de futuro e realizar os nossos objetivos estratégicos?”*

Nesta 3ª sessão de trabalho, os grupos setoriais identificaram um conjunto de ações para eliminar os obstáculos e alcançar a Visão de Futuro dos respectivos setores e fizeram também propostas de ações para o fortalecimento do agronegócio fluminense como um todo, resultando :



Os grupos foram orientados a priorizar os projetos estratégicos para o período, definir as comissões – equipe e interface de cada projeto, e elaborar uma breve caracterização de cada projeto

A seleção dos projetos utilizou os seguintes critérios: Resultados de curto prazo, Ações viáveis financeira e politicamente e Ações abrangentes que beneficiam um grande número de pessoas

## III.1 - Ações Setoriais

Setor	Projetos Setoriais	Equipe
<b>Pecuária de Corte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diagnóstico da cadeia produtora de pecuária de corte</li> <li>▪ Programa de capacitação de técnicos voltado para a pecuária de corte</li> <li>▪ Certificação de propriedades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Galeno</li> <li>• Plínio</li> <li>• Frederico</li> <li>• <b>Moacyr Bogado (Interface)</b></li> </ul>
<b>Pecuária de Leite</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecimento da Cooperativa</li> <li>▪ Qualificação do Produtor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ricardo Mansur,</li> <li>• Ricardo Bastos,</li> <li>• Mauricio Sales</li> </ul>
<b>Café</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria do apoio técnico à cafeicultura fluminense</li> <li>▪ Assistência Técnica</li> <li>▪ Crédito para melhoria da produtividade cafeeira</li> <li>▪ Fomento tecnológico para a Cafeicultura Fluminense</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• José Braz Matielo</li> <li>• Carlison Costa de Souza</li> <li>• Julio Hollanda</li> <li>• Miguel Ângelo Engelhardt</li> <li>• <b>José Ferreira Pinto (Interface)</b></li> </ul>
<b>Cana de Açúcar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Difusão de Tecnologia</li> <li>▪ Remuneração da colheita por qualidade</li> <li>▪ Mecanização da Colheita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• José do Amaral,</li> <li>• Eduardo Crespo,</li> <li>• Hugo Valério</li> <li>• Frederico Veiga</li> <li>• Arivaldo Viana</li> <li>• Frederico Veiga (Interface)</li> </ul>
<b>Hortigranjeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análise de Mercado</li> <li>▪ Treinamento Técnico e Administrativo</li> <li>▪ Incentivo e Consolidação de Associações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcos Ravizzini</li> <li>• Clovis Romário</li> <li>• Ademar Veiga</li> <li>• Rogério Gouveia (Interface)</li> </ul>
<b>Refloresta-mento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição dos procedimentos para implantação das Reservas Legais e APPS</li> <li>▪ Capacitação de pessoal para assistência técnica aos produtores</li> <li>▪ Realizar campanha de sensibilização e de esclarecimento do produtor sobre reflorestamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Heloísio Jr.</li> <li>• Nyder Barbosa</li> <li>• Alberico Mendonça</li> <li>• Jairo Dal'Col</li> <li>• Leopoldo Erthal</li> <li>• Ignez Vargas (Interface)</li> </ul>

## III.2 - Detalhamento das ações / projetos – Pecuária de Corte

### 1. Diagnóstico da cadeia produtora de pecuária de corte

- **Caracterização:** Semelhante ao diagnóstico realizado para a pecuária de leite. Enfoque na tipificação de carcaça (idade, peso e cobertura)
- **Resultados / Benefícios:** Identificar e quantificar o percentual de rebanho especializado passível de ser comercializado de forma diferenciada. Identificar gargalos e lacunas da cadeia produtiva da pecuária de corte
- **Potenciais Parceiros:** EMBRAPA (pecuária corte, Campo Grande, MS), Secretaria de Agricultura, SEBRAE, FAERJ, matadouros e frigoríficos

### 2. Programa de capacitação de técnicos voltado para a pecuária de corte

- **Caracterização:** Semelhante ao programa de pecuária do leite
- **Resultados / Benefícios:** Intensificação da produção, choque de gerenciamento, aumento da produtividade, melhoria da sanidade do rebanho, melhoramento zootécnico do rebanho
- **Potenciais Parceiros:** EMBRAPA (pecuária de corte), SEBRAE, FAERJ, SENAR

### 3. Certificação de propriedades

- **Caracterização:** Primeiro momento, gado de elite, segundo momento, gado comercial
- **Resultados / Benefícios:** Facilita as condições de comercialização, desburocratiza o processo de venda, amplia possibilidades de negócios
- **Potenciais Parceiros:** Ministério da Agricultura, Veterinários credenciados, Associação de Criadores

## . . . Detalhamento das ações / projetos – Pecuária de Leite

### 1 – Fortalecimento da Cooperativa

- **Caracterização:** Gestão profissional (ID: captação rentabilidade)
- **Resultados / Benefícios:** Pagamento por qualidade (ID: 100%), qualidade do produto, criação de área de fomento (ID: aumento da rentabilidade do produtor em 10%), compra cooperativada de insumos
- **Potenciais Parceiros:** Cooperativas, SEBRAE, SENAR

### 2 – Qualificação do Produtor

- **Caracterização:** Transferência de tecnologia
- **Resultados / Benefícios:** Qualidade (ID normativo 51/100%), Produtividade (ID 10.000 lt em 4 anos), Capacitação para atendimento técnico (ID: mais 50 técnicos), Capacitação para o gerenciamento dos estabelecimentos (ID: 10% dos produtores capacitados), Capacitação para higiene do processo de produção (ID: 10% dos produtores)
- **Potenciais Parceiros:** SENAR, EMATER, SEBRAE, FAERJ

## . . . Detalhamento das ações / projetos – Café

## 1 - Melhoria do apoio técnico à cafeicultura fluminense

- **Caracterização:** Montar uma equipe técnica especializada (Grupo Café) visando realizar diferentes atividades e metodologias de AT, demonstrações, seminários, cursos, dias-de-campo, etc, visando a motivação dos produtores, apoio tecnológico na melhoria da produtividade e da qualidade, implantação de campos de demonstração, e etc.  
Estima-se a necessidade de 6 a 8 técnicos. Essa equipe seria formada por técnicos da extensão oficial, mais técnicos de outros órgãos afins, parceiros do projeto (FAERJ, SEBRAE, SENAR, etc)
- **Resultados / Benefícios:** Motivação de produtores, apoio tecnológico na melhoria da produtividade e qualidade, implantação de campos de demonstração
- **Potenciais Parceiros:** EMATER, Prefeituras, SENAR, SEBRAE, MAPA, FAERJ, CECAFÉ – CCC-RJ, ASCARJ, UENF

## 2 – Assistência Técnica

- **Caracterização:** Montagem de campos de demonstração e / ou observação, abrangendo principalmente as regiões novas, com vistas a mostrar a viabilidade
- **Resultados / Benefícios:** Recuperação de lavouras existentes, novos plantios com sistemas adequados, criação de Pólos de Conillon, Melhoria da produtividade, aumento da produção, melhoria de renda e emprego, aumento da arrecadação
- **Potenciais Parceiros:** EMATER, Prefeituras, SENAR, SEBRAE, MAPA, FAERJ, CECAFÉ – CCC-RJ, ASCARJ, SEAAP, BB, MDA, UENF

## ... Detalhamento das ações / projetos – Café

## 3 - Crédito para melhoria da produtividade cafeeira

- **Caracterização:** Implantação de linhas de crédito para atender a investimentos na melhoria das lavouras e da estrutura das propriedades cafeeiras, visando aumento da produtividade através de podas e recuperação de solo, plantios em pequena escala, etc, usando os mecanismos e linhas já existentes, como o PRONAF, Moeda Verde, etc, direcionadas para o café
- **Resultados / Benefícios:** Aumento da renda do produtor, redução nos custos de produção, aumento da área cafeeira, aumento do emprego e fixação do produtor
- **Potenciais Parceiros:** EMATER, Prefeituras, SENAR, SEBRAE, MAPA, FAERJ, CECAFÉ – CCC-RJ, ASCARJ, SEAAP, BB, MDA, UENF

## 4 - Fomento Tecnológico para a Cafeicultura Fluminense

- **Caracterização:** Fornecimento de insumos modernos, como mudas melhoradas, através de viveiros comunitários, ampliando o projeto atualmente em execução (SEBRAE / FAERJ) para atender a áreas novas, inclusive de Conillon
- **Resultados / Benefícios:** Motivação de novos plantadores de café, melhoria do parque cafeeiro, com a introdução de variedades melhoradas, apoio aos pequenos produtores
- **Potenciais Parceiros:** EMATER, Prefeituras, SENAR, SEBRAE, SEAAP, MAPA, FAERJ, CECAFÉ – CCC-RJ, ASCARJ, MDA, UENF

## . . . Detalhamento das ações / projetos – Cana de Açúcar

### 1 – Difusão de Tecnologia

- **Caracterização:** Implantação das tecnologias adequadas ao pequeno produtor
- **Resultados / Benefícios:** Melhoria da produtividade e qualidade da matéria prima do pequeno produtor, aumento da renda líquida, melhor preservação ambiental
- **Potenciais Parceiros:** Universidades e empresas de pesquisa, usinas e produtores, FAERJ, SEBRAE, FGV e entidades de fomento, EMATER, Prefeituras, SENAR, SEBRAE, MAPA, FAERJ, CECAFÉ – CCC-RJ, ASCARJ

### 2 – Remuneração da colheita por qualidade

- **Caracterização:** Implantar procedimentos de qualidade nas diversas etapas da colheita
- **Resultados / Benefícios:** Melhoria da qualidade e da produtividade, melhoria da relação fornecedor / usina, melhoria da renda do produtor e da indústria
- **Potenciais Parceiros:** ASFLUCAN, Sindicato, Universidades, FAERJ, SEBRAE, FGV

### 3 – Mecanização da Colheita

- **Caracterização:** Buscar, adequar e implantar a tecnologia específica para a colheita mecanizada
- **Resultados / Benefícios:** Suprir a deficiência de mão de obra, viabilizar a sustentabilidade ambiental e econômica
- **Potenciais Parceiros:** Universidades e empresas de pesquisa, usinas e produtores, FAERJ, SEBRAE, FGV e entidades de fomento

## . . . Detalhamento das ações / projetos – Hortigranjeiro

## 1 – Análise de Mercado

- **Caracterização:** Pesquisa junto aos produtores, entidades públicas, associações e compradores quanto à organização do mercado, espaço, e produtos requeridos pelo mercado
- **Resultados / Benefícios:** Aumento do espaço destinado à comercialização do produtor, padronização do mercado
- **Potenciais Parceiros:** CEASA, Associações, FAERJ, SENAR, SEBRAE, atacadistas

## 2 – Treinamento Técnico e Administrativo

- **Caracterização:** Palestras e treinamento para produtores que envolvem tanto a parte técnica quanto a parte de conhecimento de mercado, administração de negócios, etc.
- **Resultados / Benefícios:** Profissionalização do produtor
- **Potenciais Parceiros:** SENAR, EMATER, SEBRAE, FAERJ

## 3 – Incentivo e Consolidação de Associações

- **Caracterização:** Divulgação, acompanhamento à formação, treinamento, formalização e motivação
- **Resultados / Benefícios:** Formalização e aumento do número de associações da atividade rural
- **Potenciais Parceiros:** EMATER, ONGs, SENAR, SEBRAE, FAERJ

## . . . Detalhamento das ações / projetos – Reflorestamento

### 1 – Potencializar viveiros municipais para produção e distribuição de mudas florestais

- **Caracterização:** Produção de mudas localizadas, facilitando o acesso do pequeno produtor
- **Resultados / Benefícios:** Aumento de disponibilidade de mudas para produtores
- **Potenciais Parceiros:** Prefeituras municipais, Secretarias municipais, EMATER, FIRJAN, FAERJ, iniciativa privada

### 2 – Capacitação de pessoal para assistência técnica aos produtores

- **Caracterização:** Treinamento para transferência de tecnologias silviculturais e motivacional para técnicos
- **Resultados / Benefícios:** Técnicos capacitados será multiplicadores e motivadores dos produtores
- **Potenciais Parceiros:** FAERJ, FIRJAN, EMATER, Prefeituras municipais, IEF, iniciativa privada

### 3 – Realizar campanha de sensibilização e de esclarecimento do produtor sobre reflorestamento

- **Caracterização:** Realização de encontros e palestras, confecção de material informativo e de divulgação
- **Resultados / Benefícios:** Aumento do número de produtores rurais conscientizados e aderindo à atividade
- **Potenciais Parceiros:** Prefeituras municipais, Secretarias de agricultura e de Meio Ambiente, EMATER, IEF, FIRJAN, FAERJ, SEBRAE, iniciativa privada

## III.3 - Ações Coletivas

Setor	Propostas de ações para o fortalecimento do Agronegócios Fluminense
<b>Pecuária de Corte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Linhas de Crédito Rural</li> <li>▪ Ativação da Câmara Técnica da Pecuária de Corte</li> </ul>
<b>Pecuária de Leite</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desonerar o Setor</li> </ul>
<b>Café</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Suprimento de calcário regionalmente</li> <li>▪ Execução da pavimentação da Estrada do Café</li> <li>▪ Estímulo à Moradia Rural</li> </ul>
<b>Cana de Açúcar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implantação de perímetros de produção com drenagem e irrigação</li> <li>▪ Criação imediata de Fundo garantidor de Renda Líquida</li> <li>▪ Programa Moeda Verde para todos: investimento e custeio</li> </ul>
<b>Hortigranjeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo para instalação de Agroindústria no Rio de Janeiro</li> <li>▪ Obras de Infra-estrutura</li> <li>▪ Legalização dos Produtores</li> </ul>
<b>Reflorestamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição dos procedimentos para implantação das Reservas Legais e APPS</li> <li>▪ Regulamentação da Lei 5067</li> </ul>

## III.4 - Caracterização das Ações / Projetos Coletivos

### Linhas de Crédito Rural

- **Caracterização:** Trazer para o Estado do Rio de Janeiro linhas de Crédito Rural desburocratizadas e direcionadas à pecuária de corte
- **Justificativa:** Melhorar o índice zootécnico do rebanho. Aplicação de técnicas de melhoramento de manejo, reprodução, nutrição e controle sanitário
- **Pontos a serem destacados:** Aquisição e retenção de: matizes, bezerros para recria, reprodutores melhoradores, botijão de sêmen, sêmen, insumo em geral, sal mineral, Retenção de cria

### Ativação da Câmara Técnica da Pecuária de Corte

- **Caracterização:** Ativar a Câmara Técnica da pecuária de corte
- **Justificativa:** Organizar e acompanhar iniciativas de fortalecimento do setor.
- **Pontos a serem destacados:** Fazer com que o produtor se organize, evitando o individualismo

### Desonerar o Setor do Agronegócio

- **Caracterização:** Estudo para desonerar o setor sem perder os incentivos existentes
- **Justificativa**
- **Pontos a serem destacados:** ICMS: Energia Elétrica, insumos, matéria prima. Isonomia tributária em relação ao estado como um todo. Análise de casos específicos

## ... Caracterização das Ações / Projetos Coletivos

### ☐ Suprimento de calcáreo regionalmente

- **Caracterização:** Estudo de viabilidade técnico econômica para suprimento e redução do custo de corretivos e de adubos, incluindo novas origens (fontes)
- **Justificativa:** O calcáreo ou outro corretivo é básico para a implantação de qualquer cultura, já que os solos acham-se pobres em Ca, Mg e ácidos.
- **Pontos a serem destacados:** Só existe pequena disponibilidade de calcáreo no norte fluminense. Na região centro sul poderia ser viabilizado transporte em escala e / ou estudo de novas fontes (como resíduos de siderurgia).

### ☐ Execução da pavimentação da Estrada do Café

Varre-Sai – Prata: 22 km

Purilândia – Santa Clara: 13 km

Santa Clara – Varre-Sai/Prata 18 km

Rosal – Varre-Sai/Prata: 9 km

Total: 62 km

- **Caracterização:** Pavimentação da Estrada do Café
- **Justificativa:** A pavimentação das estradas é necessária para melhorar o escoamento do café, hortigranjeiros e leite da região).
- **Pontos a serem destacados:** Destaca-se a prioridade do eixo central Varre e Sai / Prata – 22 km

### ☐ Estímulo à Moradia Rural

- **Caracterização:** Construção de casas em vilas próximas à área rural (e não nas cidades).
- **Justificativa:** Fixar e aumentar a disponibilidade de trabalhadores para a atividade agrícola
- **Pontos a serem destacados:** Dentro das propriedades o estímulo poderia ser focado em redução de determinadas contribuições inerentes ao custo social de mão de obra para as propriedades onde ocorrer a fixação dos trabalhadores em moradias

## ... Caracterização das Ações / Projetos Coletivos

### ❑ Implantação de perímetros de produção com drenagem e irrigação

- **Caracterização** A região canavieira da baixada campista é caracterizada por áreas planas cortadas por canais e comportas que fazem à drenagem das águas no período das chuvas e podem permitir o abastecimento de águas para irrigação. Esses recursos necessitam de obras de recuperação na infra-estrutura existente devendo ser estabelecido os perímetros de abrangência
- **Justificativa** A baixa produção de cana-de-açúcar no Estado do Rio de Janeiro tem entre seus principais fatores perdas por excesso de água, grande ociosidade no parque industrial instalado, culminando com a redução na manutenção do nível de desemprego no campo e nas indústrias.
- **Pontos a serem destacados:** Limpeza e redragagem dos principais canais da baixada campista. Recuperação das comportas que controlam o fluxo de água e monitoramento dos recursos hídricos existentes.

### ❑ Criação imediata de Fundo garantidor de Renda Líquida

- **Caracterização:** Os produtores que fazem parte do sistema produtivo estão descapitalizados devido aos baixos preços que estão sendo praticados na remuneração da cana-de-açúcar. Este fato se caracteriza em função dos investimentos feitos sem possibilidades de quitação financeira.
- **Justificativa :** A falta de um rendimento líquido impede o desenvolvimento do setor com conseqüente redução nos níveis de investimento e uso de tecnologia no campo e nas indústrias. Isso evidentemente contribui para o baixo nível de adoção de tecnologia, sendo um importante gargalo na atividade
- **Pontos a serem destacados:** Criação de um fundo financeiro que possa beneficiar todos os produtores, incluindo a modernização do parque industrial. Fiscalização quanto ao plano de aplicação dos recursos em função das metas estabelecidas.

### ❑ Incentivo para instalação de Agroindústria no Rio de Janeiro

- **Caracterização:** Prover incentivos para a instalação de agro indústrias
- **Justificativa:** O baixo número de agroindústrias atuando no Estado, sendo que nenhuma é sediada no Estado
- **Pontos a serem destacados:** Ir além da produção de sucos. Incentivar o processamento mínimo

## ... Caracterização das Ações / Projetos Coletivos

 Programa Moeda Verde para todos: investimento e custeio

- **Caracterização** : Com a crise do setor, a falta de recursos para a melhoria do sistema produtivo passa a ser um fator limitante para o desenvolvimento. Considerando que a crise envolve todos os produtores é fundamental que este benefício seja estendido para todos
- **Justificativa** : Com poucos recursos os produtores ficam impossibilitados de fazer investimentos na lavoura que vão desde o custeio até aquisição de equipamentos como tratores e implementos e até mesmo em conjuntos de irrigação. A falta de maquinário mais adequado não permite a renovação das lavouras tecnicamente recomendadas.
- **Pontos a serem destacados** : Recursos financeiros para custeio incluindo renovação das lavouras e investimento para aquisição de tratores, implementos e equipamentos de irrigação.

 Obras de Infra-estrutura

- **Caracterização**: Realizar as obras de infra estrutura necessárias para auxiliar o escoamento da produção
- **Justificativa**: Complexidade da situação atual de escoamento
- **Pontos a serem destacados**: Recuperação de estradas, não necessariamente asfaltamento. Ter verba específica, que evite o desvio de dinheiro destinado para o interior

 Legalização dos Produtores

- **Caracterização**: Campanhas de incentivo à legalização com ações conjuntas da SEAPPA, SEFAZ, Sindicatos, etc
- **Justificativa**: Facilitar a comercialização. Fiscalizar a qualificação do produtor. Inserir na categoria. Facilitar a formação de associações
- **Pontos a serem destacados**: Divulgação através de meios de divulgação e órgãos públicos. Apoio da SEAPPA e SEFAZ

## . . . Caracterização das Ações / Projetos Coletivos

 Definição dos procedimentos para implantação das Reservas Legais e APPS

- **Caracterização:** Definição dos procedimentos para implantação das Reservas Legais e APPS
- **Justificativa:** A Lei 5067 exige a averbação em cartório da Reserva Legal e das APPS, entretanto não existem procedimentos definidos para a averbação, o que inviabiliza o processo de licenciamento e, conseqüentemente, o acesso ao crédito
- **Pontos a serem destacados:** Dificuldade dos proprietários na demarcação física da Reserva Legal em sua propriedade

 Regulamentação da Lei 5067

- **Caracterização:** Regulamentação da Lei 5067
- **Justificativa:** A regulamentação vai viabilizar a implantação de projetos de reflorestamento, uma vez que flexibiliza a lei que é muito rígida
- **Pontos a serem destacados:** Está em andamento uma proposta de regulamentação elaborada pela SEAPPA, FAERJ, FIRJAN, EMATER e setor privado produtivo  
Status: a proposta foi encaminhada pela SEAPPA à SEA, que não acatou a proposta

## IV. Monitoramento da implantação das ações / projetos

**As equipes de trabalho terão a incumbência de acompanhar o desenvolvimento da implantação das ações definidas pelos setores, com o apoio da Interface, que terá como atribuições o seguinte:**

- **Gerenciar os projetos do seu setor**
- **Apoiar os membros da equipe**
- **Acesso facilitado ao Presidente da FAERJ, Secretaria de Agricultura, FGV**
- **Informar sobre as necessidades e andamento das ações**
- **Buscar informação - conhecimentos técnicos, experiências, etc.**
- **Usar o capital político e técnico para contatos**